

RECIFE E RMR



Mulheres nas ruas: contra o racismo, feminicídio, transfeminicídio, encarceramento em massa, pela legalização do aborto. Por democracia popular, sem anistia para golpistas!

Nós, mulheres das diversas organizações e movimentos feministas que construímos o 8 de março de 2023, vimos, por meio deste manifesto, nos posicionar frente à conjuntura nacional, local nesse ano em que teremos que reafirmar a importância da democracia popular para enfrentar o racismo, o fascismo e o fundamentalismo religioso que traz tantas consequências perversas para as nossas vidas. Nesse cenário de reconstrução do Brasil, após seis anos dos governos golpistas e fascistas de Temer e Bolsonaro, nos posicionamos, pela defesa da democracia e contra a anistia para golpistas e seus mentores e apoiadores.

O movimento feminista historicamente ocupa as ruas no mês de março para afirmar a necessidade de enfrentamento das desigualdades que combinadas com o racismo, o patriarcado e capitalismo tem submetido mulheres cis, trans e travestis do campo, da cidade, das águas e das florestas aos vários tipos de violência.

Vivemos em nossos corpos a violência física, psicológica e política. No Brasil, meninas e mulheres sofrem estupros cotidianamente, e em Pernambuco não é diferente.

Foram 43.553 denúncias de violência contra a mulher em 2022 - um crescimento de 5,7%. 72 mulheres foram vítimas de feminicídio, segundo dados do governo.

Vimos com esse manifesto denunciar os feminicídios em Pernambuco, mas também os transfeminicídios, e o fato do Estado, numa onda crescente ano a ano, estar em primeiro lugar no ranking brutal e macabro de estados que mais assassinaram travestis e pessoas trans, no Brasil. Em 2022, pelo 14º ano consecutivo, nosso país permanece como o que mais mata a população trans no mundo.

Nos manifestamos também contra o encarceramento em massa de mulheres, que em sua maioria são pobres e negras e que sofrem de maneira mais direta, com o sistema punitivo estatal, que no entanto não se preocupa com as desigualdades que cercam a vida dessas mulheres, invisíveis fora e dentro dos cárceres.

Nos manifestamos pela vida de meninas, mulheres e pessoas com útero. Gravidez não deve ser tortura. Pelo direito de gestar, parir e cuidar das crianças livre de violências. Queremos acesso seguro ao aborto legal, que é parte da vida das mulheres e pessoas que gestam. Nos manifestamos pelo respeito aos nossos corpos e pela nossa autonomia reprodutiva.

Nos manifestamos em confronto ao fundamentalismo religioso que usa as religiões para defender a violência e o controle dos nossos corpos.

Nos manifestamos em luta contra o fascismo, que agudiza a fome, o desemprego e as demais violências, como o racismo, o machismo, a transfobia, a lesbofobia, as armas e a morte.

Reivindicações

Defesa da ampliação de direitos que afetam diretamente a vida das mulheres divididos em 3 eixos:

1. Trabalho e Renda (renda, inadimplência e vagas no mercado):

1.1 Valorização salarial para as trabalhadoras essenciais; com a equidade dos valores recebidos por homens e mulheres que exercem o mesmo cargo;

- 1.2** Aumento do salário mínimo;
- 1.3** Revogação da reforma trabalhista e da previdência;
- 1.4** Revogação da reforma do ensino médio;
- 1.5** Programa nacional de habitação voltado a moradoras de áreas de risco;
- 1.6** Programa de auxílio à mulheres em inadimplência
- 1.7** Aumento das vagas de trabalho voltadas ao público feminino no mercado formal.
- 1.8** Garantia de ambiente escolar seguro, e capacitação para a população trans.
- 1.9** Políticas de estímulo à empregabilidade da população trans, no mercado formal de trabalho, tanto no setor público, como no privado.
- 2.** Direitos reprodutivos:
 - 2.1** Criação de uma política eficaz de combate à morte materna e de planejamento reprodutivo;
 - 2.2** Ampliação de serviços de aborto previsto em lei e,
 - 2.3** Ampliação e consolidação do debate sobre a legalização do aborto gratuito e seguro na sociedade.
 - 2.4** Atendimento humanizado e de qualidade ao parto e ao abortamento no SUS. Aborto legal é direito; parir com dignidade também!
 - 2.5** Garantia dos direitos reprodutivos e à parentalidade das pessoas trans.
- 3.** Combate a violência contra as mulheres:
 - 3.1** Ampliação da rede de apoio à mulheres vítimas de violência, com o aumento e construção de casas abrigo e com uma estrutura de apoio psicológico e legal exclusivamente voltada a este público.
 - 3.2** Campanha educacional de combate a transfobia e a violência de gênero.
 - 3.3** Criação e implementação de leis que garantam a segurança das mulheres, sobretudo no âmbito da transfobia, de forma a garantir a segurança e direito a vida de TODAS as mulheres
 - 3.4** Criação de mecanismos legais e jurídicos que consolidem e garantam as devidas punições e penas aos cidadãos que cometam o crime de violência contra a mulher.
 - 3.5** Investimentos aos aparelhos de promoção à cidadania da população trans que estão sucateados, e a criação de um fundo LGBT que garanta a política LGBT de PE.
- 4.** Sem Anistia: necessidade de combater o neofascismo e suas idéias na sociedade brasileira, de forma ampla, com a aplicação de punições legais e jurídicas à todos os cidadãos que contribuíram com atos antidemocráticos, incluindo a cassação das golpistas Carla Zambeli, Damares Alves, Clarisse Tércio e Junior Tércio(esposo); a punição aos responsáveis pelo genocídio Yanomani; e a apuração/investigação séria e eficaz sobre o assassinato da vereadora do RJ Marielle Franco, com uma averiguação completa e definitiva, divulgação do mandante do crime e sua devida punição legal e jurídica a ser aplicada.
- 5.** Que seja cumprida a lei nº 13.257 de Março de 2016 do Código de processo penal que diz que gestantes ou mulheres com filhos de até 12 anos de idade e que ainda não foram condenadas pela justiça podem requerer a substituição da prisão preventiva por prisão domiciliar.
- 6.** O Reconhecimento formal e Nacional de Dilma Rousseff como vítima de Golpe e pedido de perdão da Nação brasileira para com a mesma.
- 7.** Garantia de apoio financeiro às pequenas e médias empresas de mulheres com visitas de projetistas para melhoria e sustentabilidade.
- 8.** Campanha de combate ao Estupro, conscientização da cultura periférica (Projetos de Cine Clube, Apresentações culturais e festivais de mulheres)
- 9.** Reconhecimento dos serviços e produtos ancestrais, bem como sua prestação de serviço de mais alta qualidade e benéfico. Salários dignos para as profissões ancestrais. Jamais se deixará a necessidade de ter a figura materna em nossa casa. Mãe é sagrada, avó é sagrada e elas representam a mãe terra, desde o seio até nossos dias finais. Os serviços ancestrais das mães, são retirados de dentro de nossas casas, e elas precisam nos deixar para organizar a casa de outras pessoas. Esse serviço tornou-se abusivo e escravocrata no Brasil por séculos. Mas era um hábito ancestral de todos os povos, o uso das mulheres no serviço doméstico como obrigação. Entendemos que nem todas as mulheres são dotadas de domesticidade, nem todas gostam de cozinhar, ou lavar ou passar, e que para muitas, apenas a obrigação as faz realizar tais tarefas. Mas, no entanto, existem também mulheres dotadas de prestação de serviço de alta qualidade, governantas e artesãs, políglotas e até com nível superior, que porém ama o ambiente “casalingo” (termo italiano para serviços domésticos), doméstico, familiar. Essas pessoas, mulheres, amam o serviço à sua família e seus filhos, amam curtir sua casa e seus hábitos também; não por menos a gastronomia ganha mercado, e agrega gente de todas as classes sociais ao descobrir a rentabilidade do trabalho, mas tem muito mais, por trás de um prato de comida técnica e até sintética, construído com contabilidade e ingredientes direcionados. A Cozinheira sempre teve lugar a casa Grande, todos comem. Serviços ancestrais devem ser reconhecidos, a saúde ancestral e a medicina, integrativas e toda e qualquer área da vida defendem a higiene de um ambiente com primordial para a saúde, nessa higiene. Que o piso mínimo de uma doméstica possa ser igual a de um profissional de qualquer outro nível. Que as capacidades e serviços manuais sejam reconhecidos como arte, e que estejamos dando formação para os serviços ancestrais executivos. A postura social de igualdade necessita de equidade e acabar com as diferenças, não é dar nada a nenhuma classe social, mas reconhecê-la como básica e fundamental na sociedade comum brasileira. Mulheres precisam de reconhecimento e dinheiro e não de homem ou casamento. Se a sociedade sustenta a função com dignidade, então não precisa dar nada a ninguém. Uma mulher pode ir trabalhar e contratar outra para cuidar de seus filhos, tendo aptidão de substituí-la. É disso que estamos falando. Babá analfabeta, doméstica analfabeta, se paga menos, negra? sempre, mesmo que a pele não seja escura é descendente, Atenção e oportunidade palpável nas comunidades periféricas, implementar formação profissional e apoio com a formação de prestadoras de serviços de alta qualidade, porque governanta é para quem pode e temos que poder.